



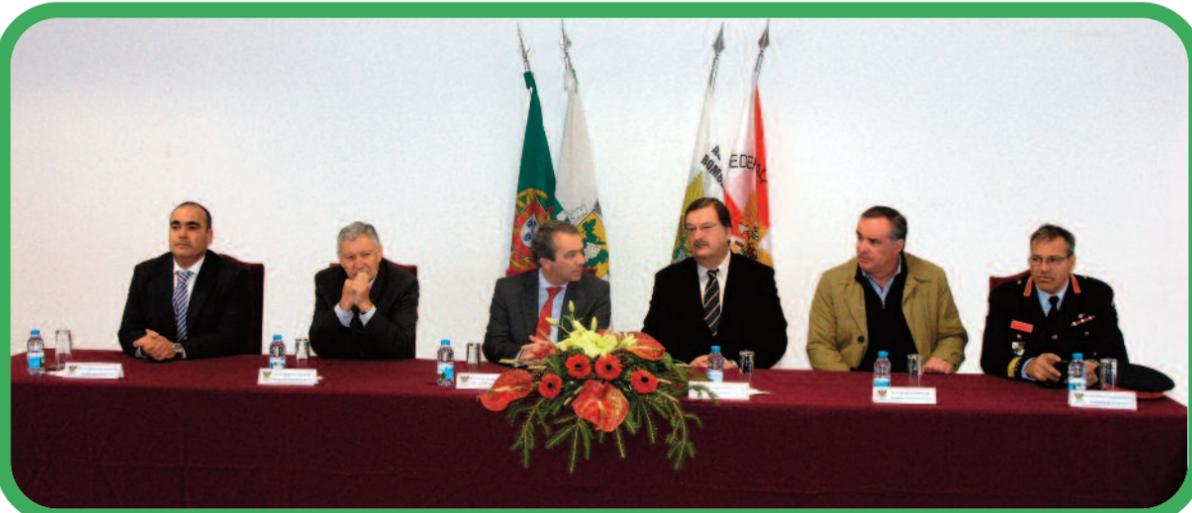
O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 18
16 de Janeiro de 2016

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Natal dos **Bombeiros**

Festa de Natal foi no dia 20 de Dezembro e contou com a presença dos presidentes da Câmara e Assembleia Municipal

Página 6



“O Jardim público de Figueiró dos Vinhos: Um exemplo de paisagismo urbano entre montanhas”

Um trabalho de Margarida Herdade Lucas

Páginas 4 e 5



Desportiva segue invicta e está a um passo de vencer a sua série, quando faltam três jornadas para o final da primeira fase do Campeonato Distrital da 1ª Divisão

Página 11



Figueiró 
Figueiró dos Vinhos **car**

**Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica**

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Passado Arqueológico de Figueiró dos Vinhos

O castro da Serra do Castelo (Freguesia de Arega)



A Monografia do Concelho de Figueiró dos Vinhos, publicada em 2004, considera este castro como o vestígio mais antigo no concelho, datado da Idade do Bronze (Bronze Final), o que equivale a dizer que tem cerca de 3 000 anos. A referência à sua existência, encontraram-na os autores na obra *Levantamento Arqueológico do Concelho de Vila de Rei*, publicada em 2000. Com efeito, a referência ao castro, na página 14, é muito lacónica, não dando pormenores sobre as suas características, que o permitem datar como sendo desse período histórico. Já a tese de mestrado intitulada *A Idade do*

Ferro e a Romanização entre os rios Zêzere, Tejo e Ocreza, de 2006, apresenta, na página 147, uma ficha de sítio, com as características do castro, bem como a pouca bibliografia que a ele se refere.

O castro foi localizado em 1990, pelo autor, através da observação da Carta Militar de Portugal, folha 288, que aí referia a Serra do Castelo. E como na maior parte dos sítios que fazem referência a um castelo, aí fui encontrar os restos do que foi um povoado da Idade do Bronze. O povoado encontra-se em muito mau estado de conservação, devido ao arroteamento que sofreu para plantação de eucaliptos. Nos regos da ripagem encontrei inúmeros fragmentos de cerâmica manual, igual à que viria a encontrar no povoado do Cerro do Castelo (Vila de Rei), onde efectuei escavações arqueológicas, bem como nos castros da Senhora da Confiança (Pedrógão Pequeno), Sta. Maria Madalena (Cernache do Bonjardim) e no castro da Senhora dos Milagres (Pedrógão Grande), tam-

bém eles alvo de escavações arqueológicas. Embora não escavado, também se encontram materiais do mesmo tipo em S. Pedro do Castro (Ferreira do Zêzere).

Para além da cerâmica, encontrei uma mó manual plana, de granito, também semelhante às encontradas nos povoados referidos.

Numa zona de afloramentos, do lado sul, que escaparam à lavra, encontrei restos de uma muralha defensiva em pedra seca, que justifica a existência do microtopónimo castelo. Com efeito, as populações locais, não sabendo caracterizar o tipo de povoado existente, assimilaram os restos das muralhas às semelhanças com as muralhas dos castelos medievos.

Antes do arroteamento, a muralha (ou muralhas) estaria(m) mais completa(s). E se refiro o plural, é porque a maior parte destes castros apresentam como característica, a existência de dois panos de muralha: um defendia as habitações e constituía um primeiro obstáculo à sua invasão. A segunda muralha, mais no topo

do cabeço, é designada como sendo a acrópole, ou seja, o último reduto defensivo, onde se aquartelavam as elites do povoado.

Os materiais arqueológicos, tal como estipula a lei, foram entregues ao Estado, na pessoa do Instituto Português de Arqueologia, hoje Direcção Geral do Património Cultural.

* NR. - Carlos Batata é Arqueólogo, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em Arqueologia Romana, no Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e encontra-se em fase de finalização de Doutoramento em Arqueologia na Universidade de Évora. Tem várias obras e artigos publicados e participou em inúmeros trabalhos de campo em arqueologia. Vai passar a colaborar com O Figueiroense, regularmente, na área de Arqueologia, o que será com certeza uma mais valia para o jornal e principalmente para os seus leitores.



Almoço de Natal 2015



A associação Pegadas e Bigodes realizou no dia 5 de dezembro um almoço de Natal onde estiveram presentes vários sócios, voluntários e amigos.

Muito obrigado a todos os que participaram neste almoço, contribuindo, assim, para que possamos continuar a ajudar a melhorar a vida destes animais.

Adoções em 2015

O crescente abandono dos animais domésticos

é hoje, infelizmente, um flagelo da nossa sociedade. Todos os anos milhares de animais são abandonados... E a grande maioria não tem um final feliz.

A associação Pegadas e Bigodes tenta contrariar este facto, sendo um dos seus principais objetivos encontrar um lar para o máximo número de cães ali acolhidos.

Em 2015 foram adotados 77 cães (mais 14 do que em 2014). A maior parte dos cães (47) foram adotados em Portugal; os restantes foram distribuídos por vários países da Europa e não só! 19 foram enviados para a Holanda, 4 para a Bélgica, 3 para a Alemanha, 2 para a In-



glaterra, 1 para o Luxemburgo e 1 para o Canadá. De referir que todos os cães são entregues vacinados, desparasitados interna e externamente, esterilizados e com microchip.

Pegadas e Bigodes

Tratar de adoções não é tarefa fácil, principalmente quando os cães são adotados no estrangeiro, o que se verificou em 39% das adoções de 2015. É necessário muito trabalho e um grande esforço dos voluntários para que a adoção se concretize. Para além de contactar com o futuro adotante, verificar se este reúne todas as condições para adotar um cão e se está consciente de que o animal fará parte da sua vida durante alguns anos, é necessário levá-lo ao veterinário, tratar de toda a documentação para poder viajar, e por fim levá-lo ao aeroporto. Apesar de todas as dificuldades, o número de adoções tem vindo a crescer nos últimos anos. Mas, e apesar da felicidade que sentimos pela adoção destes animais, os nossos esforços estão agora reunidos para os mais de 100 cães que ainda esperam pelo conforto de uma casa e pelo mimo de um dono!

Se gostava de ter um animal e tem condições para cuidar dele como ele merece, NÃO compre, ADOTE! Dê-lhe um lar, uma família e faça desse animal, um animal feliz. Mas faça-o em consciência!

Se não puder adotar, pode ajudar-nos de outras formas, inscrevendo-se como sócio, sendo voluntário, sendo FAT (família de acolhimento temporário), doando alimentação ou apadrinhando um animal.



E lembre-se! Para que possamos continuar o nosso trabalho, toda a ajuda é fundamental!

Para Adoção

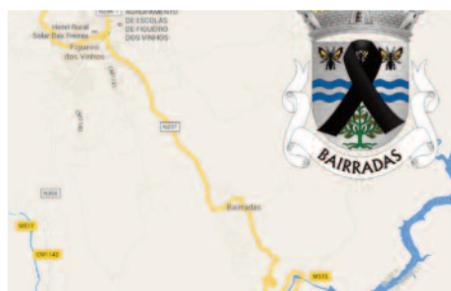
A Comfy e os seus 5 manos nasceram na rua. Foram acolhidos pela associação Pegadas e Bigodes.

A Comfy é fêmea, tem 2 meses e meio e será de porte médio/grande. Não tem raça definida. Será entregue vacinada, desparasitada internamente, externamente e com microchip.

A Comfy procura uma casa para toda a vida onde seja amada, respeitada e considerada parte da família.

Se pretender adotar a Comfy, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Estrada das Bairradas – Falta de marcação preocupa oposição



José Fidalgo, vereador do PSD na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, manifestou em reunião de Câmara sua preocupação pela falta de marcação da estrada das Bairradas, algo para o que o vereador já tinha alertado no Inverno de 2015: "No início do ano passado, em Reunião de Câmara, referi a necessidade de

marcação da estrada das Bairradas. Um ano depois, mais um Inverno e a situação mantém-se."

"Considero que esta é uma estrada importante para o Concelho. Uma estrada que liga outro Concelho e outro distrito à Vila de Figueiró dos Vinhos", afirma em comunicado o vereador social-democrata, adiantando: "A estrada ganha muito frequentemente neveiro serrado o que dificulta em muito a visibilidade de quem a utiliza... Esperamos todos que ali não aconteça um acidente mais grave para depois irmos resolver um problema que bem podia ter sido prevenido com tempo".

"Na Reunião de Câmara, voltei a referir-me à necessidade premente da marcação da estrada

das Bairradas. Infelizmente e mais uma vez sem sucesso dado que o Presidente da Câmara diz que há outras prioridades, neveiro também há em outras estradas e acidentes também podem acontecer noutra lado."

Em contacto havido com o presidente Jorge Abreu, fomos informados que o executivo também considera esta intervenção como prioritária, como outras aliás que enumerou: as estradas do Cercal, da Foz de Alge, da Lavandeira ou a entrada sul da Vila, só para dar alguns exemplos. Lamentando que o executivo anterior, onde José Fidalgo teve funções relevantes, tenha deixado chegar as estradas municipais ao estado em que as encontrou quando

iniciou o mandato, lembrou que durante aqueles oito anos não houve qualquer intervenção nesta área. Adiantou que dada a situação financeira do Município herdada do mandato anterior e à necessidade de continuar a reduzir a dívida, a capacidade para este tipo de intervenções é muito reduzida, estando no entanto a ser feito o levantamento das necessidades para se avançar com as intervenções logo que haja capacidade para tal.

Entretanto circula na Internet uma petição pública com o título "Pelos marcações na estrada das Bairradas" assinada por "O Povo", que contava com cerca de duas dezenas assinaturas, ao fecho desta edição.

António B. Carreira

Editorial

O Sistema Financeiro

Os bancos não têm dinheiro.

Essa situação leva a que a economia do País não tenha sustentação, o risco no investimento seja insuficiente e os investidores não vejam sustentabilidade para o risco.

Ora, quem conduziu o País a tal, foram os políticos,

Tudo o que era empresa dirigida por políticos foi o que se viu! Prejuízo, em cima de prejuízo, deu no que deu!

A partir da ineficácia das empresas públicas seguiu-se a política do "betão". Resultado de tal? Atirou-se para as gerações, vindouras, com juros astronómicos o investimento que enquadra as PPP.

PIB para pagar tudo isto, in-

xiste. E agora?

Neste momento o País encontra-se com os bancos descapitalizados, com o sistema financeiro em rotura, sendo o devedor principal o Estado, com produtos tóxicos. A par disto quem tem dinheiro foge com ele do País, porque não se quer sujeitar à derrocada de Chipre.

A Portugal só faltava isto para se aditar à crise e a uma outra que se aproxima de maiores dimensões.

É certo que, só perde quem tem. Portanto, preparem-se para o que aí vem.

Por um lado a União Europeia exige a Portugal o cumprimento daquilo a que se obrigou. Mas por outro, vamos assistir a manifestações, a reivindicações, a

greves com exigências em que não há meios para se cumprirem, as exigências.

Vai ser nesta compressão que os Portugueses vão viver e a par disto vão-se destapar golpadas de políticos que se apresentam inocentes, colocando a Justiça, no descrédito.

Este é o Portugal que vamos ter nos próximos meses, com o estoíro do sistema financeiro e o arrastão que esse estoíro vai provocar na economia.

Por muito que se tente iludir o estoíro que aí vem, é impossível abafá-lo.

Preparem-se para o pior.

Por: Fernando Correia Bernardo

Quem foi que padeceu

Quem foi que padeceu tantos tormentos,
E os dias pareceram infindos anos,
Quem com seus sacrifícios levianos.
Viveu numa só vida mil lamentos?...

Quem de noite gritando aos quatro ventos,
Que a aurora se avistava com enganoso.
Quem construindo os seus sonhos profanos
A vida inebriou em desalentos?!!!

Quem na vida mil vezes há chorado,
A razão sepulcral do seu pecado,
Já carcomido, sem ter fantasia!...

Aquele que, sem ter desconfiado,
Que penando no mundo amargurado...
Ainda cantaria neste dia!!!



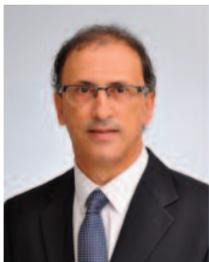
Alcides Martins


O FIGUEIROENSE

Colabore com O Figueiroense

Colabore com este jornal, enviando os seus artigos ou conteúdos para Jornal O Figueiroense, Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera, ou para o e-mail jornal.ofigueiroense@gmail.com

Pedimos o voto. Prestamos contas



Num longo documento de seis páginas intitulado "Pedimos o voto. Prestamos contas", José Fidalgo, vereador social-democrata na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, vem dar conta

das principais acções que foram desenvolvidas: "A prestação de contas é um dos momentos mais importantes da vida política.

É, em minha opinião um dos actos mais nobres de um eleito, mostrar o que fez, que decisões tomou, por que se bateu, enfim responder perante quem o elegeu e nele confiou. Terminado o ano de 2015 sinto o dever de dizer o que fiz enquanto Vereador, eleito pelo PSD, na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

É pois, tempo de prestação de contas de um ano em que reforçámos a convicção inicial de oposição construtiva e acreditámos no trabalho desenvolvido apesar das dificuldades diárias que nos limitam a acção que desejaríamos mais eficaz e abrangente.

Neste último ano eu e o Engº Rui Silva aprovámos diversas acções que visaram privilegiar os setores mais frágeis da sociedade e que potenciam melhores condições para todos. Batemos, também, por medidas que, se fossem aprovadas, iriam beneficiar a vida dos nossos Municípios como são exemplo as propostas de

redução do IMI e do IRS. "

Passa depois a enunciar algumas, das entre cerca de duas centenas de assuntos da ordem de trabalhos que com o outro vereador do PSD, aprovaram, bem como de tomadas de posição e apresentação de propostas acerca de assuntos importantes para a vida do Município, destacando: IMI e IRS: maior redução, propostas chumbadas por PS e CDS; Educação – Proposta para que a Câmara Municipal pagasse os livros aos alunos carenciados do concelho independentemente do seu grau de ensino e não só aos do 1º ciclo; Taxa Municipal Direitos Passagem; Saúde: contra o fecho de serviços de saúde no nosso Concelho e exortando a maioria PS do Executivo a lutar por Figueiró e pelos Figueiroenses; Marcação da Estrada das Bairradas; Revista Municipal: considerando superfluo publicar uma revista municipal em conjuntura de crise; Avenças; Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso; Plano e Orçamento para 2016 : o voto dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata foi o de abstenção: Não criamos obstáculos, mas ficaremos atentos ao seu cumprimento; Requalificar Figueiró; Oficinas da Câmara; Dispensa de funcionários no dia de aniversário; Galardão PME Excelência; Escola Profissional Agostinho Roseta; Eficiência Energética na Iluminação Pública; Feriado Municipal e Feira S. Pantaleão; Transportes Escolares em Arega; Sinalização, Alunos sem aulas; FAM.


O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na "PAPELARIA JARDIM" Telefone nº 236 553 464

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de "O Ribeira de Pera" e de "O Figueiroense" usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ NIF _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____



O FIGUEIROENSE Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: castanheirense@ip.pt

Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>

Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

O Jardim público de Figueiró dos Vinhos: Um exemplo de paisagismo urbano entre montanhas



1 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto da colecção da autora

* Mestre em História da Arte, Património e Turismo Cultural. A autora não segue as regras do novo Acordo Ortográfico.

Alguém diz:

"Aqui antigamente houve roseiras"—
Então as horas

Afastam-se estrangeiras,

Como se o tempo fosse feito de demoras...

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*, Caminho, Lisboa 2011.

Inaugurado em 1930 pela *Primeira Comissão de Iniciativa*, que o construiu, presidida pelo Dr. Manuel Simões Barreiros, o Jardim Parque de Figueiró dos Vinhos tem uma história anterior e um projecto que remonta ao final do século XIX. O terreno para a construção do jardim tinha sido doado por Joaquim Lopes de Paiva, que o possuía junto à sua residência na vila. Uma fotografia do início do século XX mostra essa zona ainda com os plátanos recém-plantados e que hoje formam a alameda principal do jardim.

Joaquim Lopes de Paiva (1853-1941), conforme descreve o jornal, *A Regeneração* de 15 de Março de 1941, que noticia a sua morte, era filho de Jerónimo Lopes de Paiva e de D.^ª Maria Rosa Henriques dos Santos Paiva e "iniciara os seus estudos em Coimbra, mas não se conformando com o curso que os seus pais lhe queriam dar, (desejavam que fosse padre), resolveu ir para o Brasil, embarcando no ano de 1870.

Ali se conservou durante dezasseis anos, sendo obrigado a regressar à metrópole, por motivos de doença.

Esteve em Figueiró durante algum tempo e restabe-

lecido da sua doença, voltou para o Brasil, com seu irmão Augusto, a fim de liquidar os seus negócios. Regressou definitivamente a Portugal, passado pouco tempo estabeleceu-se em Lisboa, com seu irmão António, com um estabelecimento de exportação de vinhos, sob a firma Paiva & Irmão, para o Brasil.

Por falecimento de José Quaresma Vale do Rio Júnior, fundador da empresa Vale do Rio, o falecido e seu irmão António tomaram a direcção dessa importante casa.

Na construção das estradas desta região, também a firma Paiva & Irmãos tomaram parte, e de outras empresas, granjeando, pelo seu trabalho e boa orientação, avultada fortuna."

Sempre em prol do desenvolvimento da sua terra, foi um benemérito importante de Figueiró dos Vinhos. Para além da doação do terreno para o Jardim Municipal e da participação no seu projecto, noticia o mesmo jornal que "No fim do século passado (1898) Joaquim e António Paiva construíram a Capela de Santo António no Cabeço do Peão, e a respectiva estrada, a estrada para a sua **Quinta do Ribeiro Travesso**, concorreram para a reconstrução da Igreja com 500\$00, deram o terreno para a construção da Escola Primária, hoje (1941) do sexo feminino e mais 500\$00 e iniciaram a construção de um Jardim Público."

A Capela de São Joaquim da **Quinta do Ribeiro Travesso** ostenta a data de 1898, na entrada principal, sabendo-se que esta capela e a de Santo António do Cabeço do Peão foram construídas ao mesmo tempo, pelos dois irmãos, Joaquim e António, sob a direcção de um arquitecto do Porto, cujo nome não se registou, havendo ainda a particularidade de



2 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos no início da sua construção. Foto da colecção da autora



3 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos nos anos 50 do séc. XX. Foto da colecção da autora



4 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto de Miguel Portela

serem dedicadas a santos com os mesmos nomes dos seus proprietários.

No mesmo jornal anunciava-se que as festas seriam adiadas para o dia 27, devido ao mau tempo. Coincidia ainda que se iria inaugurar a Igreja Matriz, depois das obras de restauro que nela decorreram, no dia de São João Baptista. De facto, os irmãos Paiva tinham feito parte do grupo que impulsionou e subsidiou estas obras, juntamente com o pintor José Malhoa, os escultores Simões d'Almeida Tio e Sobrinho, Henrique Pinto, José Quaresma de Oliveira, António Lopes Serra, Dr. Manoel de Vasconcelos e P.e Diogo de Vasconcelos. (O Figueiroense 20 Junho 1903.)" (Cf. PORTELA e LUCAS, 2011).

Dever-se-á, por tudo isto, salientar que o surto urbanístico e as obras que a vila de Figueiró dos Vinhos conheceram, nos seus espaços públicos, religiosos e administrativos remontam ao final do século XIX e a um grupo de personalidades também ligadas à fundação do Clube Figueiroense e de relações próximas com o pintor José Malhoa, entre outros.

"Quanto ao Jardim público de que fala o artigo do jornal que noticia o seu falecimento e já citado, constitui hoje o Jardim Municipal da vila de Figueiró dos Vinhos, inaugurado como tal em 1930 sob o impulso do então presidente da câmara Dr. Manuel Simões Barreiros e da Comissão Municipal de Turismo. Este jardim possui ainda uma alameda de plátanos, que já se encontravam plantados quando **Joaquim Lopes Paiva** doou o terreno para a sua edificação. No topo norte situava-se a sua residência da vila. Esta é uma construção cuidada, seguindo a estética do final de novecentos, com desenhos Arte Nova nos gradeamentos e nos azulejos que os registos fotográficos demonstram, no revestimento da fachada e hoje desaparecidos.

Da mesma época, a casa do Dr. Manoel de Vasconcelos, onde António de Vasconcelos deu início à fábrica de Pão-de-Ló, ainda possui os azulejos originais nas paredes exteriores, sendo esta casa e



7 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto da colecção da autora

Margarida Herdade Lucas*
a de Lopes de Paiva, as únicas que possuíam este revestimento."

(Cf. PORTELA e LUCAS, *A Quinta dos Paivas...*, 2011, p.17.).

Analisando o conjunto do Jardim Parque, verifica-se a preocupação pela execução de um estilo ainda decorrente do Romantismo, apesar de tardio, mas muito característico nos espaços públicos, construídos nessa época nas cidades europeias.

A balaustrada, de secção quadrangular e de aresta viva, continua nas escadarias centrais contracurvas e geminadas, estabelecendo a ligação entre os dois pisos principais do jardim.

A mesma balaustrada foi concebida para suportar os candeeiros de iluminação do piso superior, em linha ritmada e seguindo também o desenvolvimento das escadarias e, porque paralela à alameda de plátanos, constitui ainda um promontório de onde se alcança o panorama oriental da vila, em amplo campo de visão. Entre esta e a alameda, um passeio público com uma linha de bancos de desenho de tipo naturalista, com suportes de ferro forjado representando ramos de árvores e costas e assentos de madeira em prancha de cantos arredondados e pintados de "vermelhão chinês", contrastantes com o verde das árvores.

As zonas ajardinadas do piso superior e inferior surgem delineadas em formas geométricas, que por sua vez se dispõem em torno de um eixo central que marca dois lados simétricos. Na parte lateral esquerda do piso inferior, plantou-se um bosque de espécies raras e de cores de ramagens variadas, onde se destacam árvores de copas avermelhadas entre outras de vários tons de verde. Atrás do bosque localizou-se a estufa e demais dependências de apoio à jardinagem e cultivo das plantas.

Continua na página seguinte



5 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto da colecção da autora



6 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos no início da sua construção. Foto: Postais ilustrados de Figueiró dos Vinhos, Anos 60 do séc. XX.

O Jardim público de Figueiró dos Vinhos: Um exemplo de paisagismo urbano entre montanhas

Margarida Herdade Lucas



8 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos – O Jardineiro José Francisco Simões Júnior (1910-1997), mestre de Topiaria. Foto da coleção da autora

Já nos anos 50, numa época em que o Hóquei em patins se tornava um desporto de destaque em Portugal, foi construído um rink (1) para a prática do mesmo, bem como um Parque Infantil, depois nos anos 90 do século XX repositado para o piso central e transformado em área de restauração e bar. Antes ainda, o final dos anos 20 e a década de 30 do século XX foram marcados pelo grupo que dirigiu o município e que fundou a 1.ª Comissão de Iniciativa: Dr. José Martinho Simões, Dr. Manuel Simões Barreiros, Prof. João António Semedo, Tenente Carlos Rodrigues Manata e José Manuel Godinho. Obtiveram do governo a elevação a Estância de Turismo da vila de Figueiró dos Vinhos, pelo Decreto nº 15:317, de 11 de Abril de 1928. O turismo foi então considerado como uma das fortes apostas do concelho.

“Partindo das suas condições naturais de excepção, que A Regeneração divulgou largamente, produziram-se investimentos consideráveis no urbanismo da vila de Figueiró dos Vinhos e nas vias de comunicação, convertendo-se, durante algumas décadas, num dos destinos turísticos privilegiados do Centro do país. A obra de construção do Jardim Municipal, projectada já desde o final do século anterior, cujos terrenos haviam sido doados por Joaquim Lopes de Paiva, foi o expoente máximo das realizações deste grupo, sendo o único na região durante várias décadas.” (Cf. PORTELA e LUCAS, *A Idade do Ouro...*, 2011, p. 60.).

Os espaços públicos ajardinados, de inspiração romântica foram comuns no séc. XIX, sendo ainda hoje uma estética patente e conservada em toda a Europa e nas capitais europeias, em particular. Mas os europeus transportaram-nos para todo o mundo, criando-se um novo conceito de paisagismo urbano, que era então reclamado nas cidades do mundo ocidental, como aconteceu, por exemplo, em Nova Iorque com a criação do Central Park.

Neste caso, o público reclamou à câmara da cidade



10 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos – Pormenor. Foto da coleção da autora

um espaço de lazer, que lhes conferisse os benefícios da vida do campo, solicitação que foi atendida em 1851, com a cedência de um terreno para a construção do primeiro parque urbano americano. (VIEIRA, 2007: p. 162). A referência a este caso tem ainda outro acontecimento importante para a história da arte e da arquitectura: a criação pelo arquitecto Olmsted, um dos projectistas do Central Park juntamente com Calvert Vaux, da Sociedade Americana dos Arquitectos paisagistas (ASLA – American Society of Landscape Architecture). Este facto demonstra, não só a importância da criação do novo conceito de paisagismo urbano, mas também a ideia de especialização do arquitecto nessa área. (VIEIRA, 2007: p. 164).

No caso de Figueiró dos Vinhos, a implantação e a distribuição dos espaços, bem como a estética seguida pelo mobiliário decorre do Barroco palaciano que o Romantismo europeu depois transportou para os espaços públicos, quando o urbanismo desenvolveu os espaços comuns de sociabilidade, dentro do espírito do Liberalismo vigente.

De notar que o Jardim-Parque de Figueiró dos Vinhos, apesar de inaugurado oficialmente só em 1930, decorre esteticamente de um projecto anterior da geração que o Pintor José Malhoa viveu e que este evidentemente inspirou. De facto, foi após o seu estabelecimento na vila de Figueiró dos Vinhos e da construção da sua residência na mesma vila, que se constata um considerável desenvolvimento estético nas construções públicas e privadas e na evidente transformação do aspecto da vila, que até aí conservava maioritariamente os traços medievais e quinhentistas.

De facto, construído o Jardim (também designado de Parque, ou mesmo de Jardim-Parque), a vila trans-



11 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto da coleção da autora



13 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos – Pormenor da balaustrada. Foto de Miguel Portela

portou para este novo espaço público as suas festas de Verão, que fizeram tradição nas datas coincidentes com a Feira anual da vila, ou Feira de São Pantaleão, durante todo o século XX e até aos nossos dias. O jardim não tinha só um significado turístico ou de lazer dos cidadãos, tinha adquirido o significado de espaço festivo, com carácter e personalidade solene, concebido no imaginário da vila, como se se tratasse do seu espaço mais nobre, ou seja do seu “palácio”. E toda a sua estética o demonstra.

De todas estas condicionantes históricas e estéticas decorre o conjunto do Jardim figueiroense, incluindo o seu mobiliário, que manteve, até há pouco tempo, os equipamentos, materiais e cores originais:

- Balaustradas barrocas de secção quadrangular, em aresta viva, moldados em betão sem acabamento nem alisamento, com a finalidade de se aproximarem da aparência do granito;
- Escadarias semicirculares, de acabamento polido e com degraus de perfil clássico de frente arredondada e friso justaposto em aresta;
- Candeeiros de iluminação singulares e de três lâmpões, de base em coluna canelada e tocha barroca, com acabamento a prateado de alumínio, sendo encimados por globos circulares no caso dos singulares e em tocha, no caso dos de três lâmpões;
- Bancos de duas frentes na alameda, com base em ferro forjado, em forma de ramos arbóreos, com tampos e costas de madeira acabada a tinta de óleo “vermelhão” ou “vermelho da China”, de topos arredondados;
- Lagos de betão, na cor natural, à semelhança das balaustradas.
- Soluções de ajardinamento em canteiros compostos, onde se conjugam três planos em altura: arbustos de plantas verdes e vivazes, que se recortam em formas variadas, roseiras armadas em estacas de média e baixa estacaria (esta é uma espécie que personalizou o jardim e o celebrou) e canteiros de flores de baixa estatura de rotação bianual e que se compõem em matizes de cores variados, sempre na estética da simetria que o eixo central do jardim proporciona.

Os arbustos recortados com formas diversas (Topiaria) foram sempre uma das características deste conjunto, arte em que o Jardineiro José Francisco Simões Júnior (1910-1997), foi mestre. De notar o profissionalismo e dedicação deste jardineiro, que durante décadas realizou todas as tarefas de jardinagem deste espaço, não só conservando-lhe a traça original, como renovando continuamente as flores dos canteiros, cuja harmonia de cores e espécies, conjugava com mestria e sabedoria.

10 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos – Pormenor. Foto da coleção da autora

11 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto: Postais ilustrados de Figueiró dos Vinhos (PORTELA, 2008)

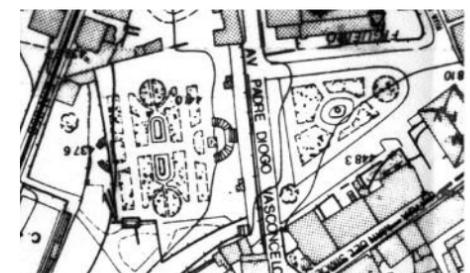
O Jardim-Parque figueiroense, tendo sido o primeiro que foi construído na região Norte do Distrito de Leiria, transformou a vila de Figueiró dos Vinhos urbanisticamente, numa época em que as outras vilas vizinhas ainda apresentavam um aspecto marcadamente rural e arcaico.

Sendo um espaço circunvizinho à Igreja Matriz, classificada como Monumento Nacional e constituindo por excelência o espaço público do rossio da vila, deve ser alvo de especial preservação no seu conjunto, desenho e estrutura, o que não só inclui o mobiliário original, bem como as diferentes espécies botânicas, arbóreas, arbustivas e florais. O seu conjunto conferiu-lhe a qualidade de equipamento urbano de características únicas na região, embora singularmente localizado na ágora de uma vila de montanha do interior do país.

Bibliografia

- *A Regeneração*, N.º 143, Ano III, Figueiró dos Vinhos, 7 de Abril de 1928.
- PORTELA, Miguel e LUCAS, Margarida Herdade, *A Quinta dos Paivas ou a Quinta do Ribeiro Travesso*, Figueiró dos Vinhos, Figueirotipo, 2011.
- PORTELA, Miguel e LUCAS, Margarida Herdade, *A Idade do Ouro da Imprensa do Norte do Distrito de Leiria*, Figueirotipo, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, 2011.
- PORTELA, Miguel, *Ilustrar Figueiró*, Figueirotipo, 2008.
- VIEIRA, Maria Elena Merege, *O Jardim e a Paisagem, Espaço, Arte e Lugar*, Annablume, São Paulo, 2007.

(1) Inaugurado pela equipa da Selecção Nacional de Hóquei em patins, então também campeões do mundo.



14 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Planta de pormenor. S/data; autor desconhecido



9 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos – O antigo coreto. Foto da coleção da autora



12 – Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos. Foto: Postais ilustrados de Figueiró dos Vinhos (PORTELA, 2008)



16 – *A Regeneração*, N.º 143, Ano III, Figueiró dos Vinhos, 7 de Abril de 1928

Natal dos Bombeiros



aceder a postos superiores. Finalizou dirigindo também um agradecimento aos familiares dos bombeiros.

Seguiu-se a intervenção do presidente da direcção, Filipe Silva, que realçou o balanço bastante positivo do ano que termina. Classificou de momento alto do ano a visita que o Bispo de Coimbra fez à Associação, por iniciativa própria, o que, no seu entender, demonstra a boa imagem que esta tem no exterior. Apontou como linhas estratégicas para 2016 a aquisição de duas novas ambulâncias, para o que já se iniciou o pedtório, começando pelas Bairradas, e que tem tido grande receptividade por parte da população, tendo aproveitado para pedir à Câmara Municipal e às outras autarquias do Município um donativo extraordinário para este fim. Terminou com um agradecimento ao Comandante e à sua equipa, ao corpo activo e funcionários, aos órgãos sociais e aos sócios, desejando a todos Boas Festas e um bom Ano Novo.

O presidente da Assembleia-Geral, Luís Coelho, visivelmente emocionado, lembrou à Câmara Municipal que os Bombeiros são a primeira linha da protecção civil, e desejou a todos um bom Natal.



Seguidamente fez a sua intervenção o presidente da Assembleia Municipal, Carlos Silva, que lembrou que ser bombeiro é estar ao serviço dos outros, é ser solidário, daí o lema Vida por Vida, recordando assim os bombeiros que perderam a vida em serviço. Terminou anunciando que iria pugnar para que seja aplicada aos bombeiros portugueses a isenção total de

taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.

Finalizou este período de intervenções o presidente da Câmara Municipal, Jorge Abreu, que cumprimentou os presentes, agradecendo o convite para a festa de Natal, em "ambiente familiar" salientando que "nesta casa é Natal todos os dias". Referiu ainda que os bombeiros de Figueiró dos Vinhos reúnem o consenso geral junto da população do concelho, sendo por todos "muito acarinhados", e que merecem por parte do executivo municipal toda a solidariedade e apoio total. Sobre este assunto adiantou que os apoios da Câmara Municipal aos Bombeiros continuam e até aumentaram ligeiramente apesar da situação financeira da autarquia. Sobre o apelo de Filipe Silva informou que a Câmara Municipal também vai participar com um donativo na aquisição das novas ambulâncias.

Terminou dizendo que não podemos estar desagrados com o ano de 2015, e que 2016, se não for melhor, que seja pelo menos igual, agradecendo aos bombeiros e aos seus familiares. Seguiu-se o almoço que decorreu no parque de viaturas coberto do Quartel, para bombeiros, familiares e convidados.

António B. Carreira

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); às Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 às 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.



Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com



Rádio São Miguel - 93.5 FM

Rádio Pampilhosa - 97.8 FM

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Concerto de **Natal**



Concerto de Natal na Igreja Matriz, no dia 20 de Dezembro de 2015, com o Coro Infantil Benjamins – Sintonia Consequente, Coro de São João Baptista e Coro da Universidade Sénior. Ensemble final.

Concerto de **Ano Novo**



Concerto de Ano Novo na Casa da Cultura, no dia 3 de Janeiro de 2016, com o Coro Municipal Marquês de Pombal e Filarmónica Figueiroense. Ensemble final.

Figueiró dos Vinhos Carnaval 2016

05 fevereiro | sexta-feira
10:30h Desfile de Carnaval das Escolas do concelho
14.30h Baile de Máscaras Sénior
CLDS 3G - Agir Sempre
» Centro Comunitário de Figueiró dos Vinhos

06 fevereiro | sábado
23:00h Baile de Máscaras com o Duo Musical R.M. e Concurso de Máscaras
» Salão dos Bombeiros Voluntários

07 fevereiro | domingo
15:00h "Casamento do Entrudo"
» Coreto - Jardim Municipal*

09 fevereiro | terça-feira
15:00h "O Entrudo sai à rua"
» Praça do Município *

10 fevereiro | quarta-feira
21:00h "Enterro do Entrudo"

* Caso chova realizar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo

Figueiró Vinhos www.cm-figueirodosvinhos.pt

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos Equipa de Benjamins A – Época de 2015/2016



Atletas: Em cima, da esquerda para a direita: Elliot, Diogo, Matias, Dias, Zé Pedro Leitão, Rodrigo, Zé Miguel, Leonardo Aires, Afonso (Tomé), Martim. Em baixo: Gui, Rafael, Ivo, Zé Pedro Silva, Formiga, Sérgio, Gonçalo, Miguel, Alexandre (Xano), Manelito.

Equipa Técnica: Alexandre Rodrigues – Treinador, Carlos Silva – Treinador, Sandra Simões – Delegada, Tó Zé Aires – Treinador.



Uma oferta da Escola de Condução Figueiroense

Rua Major Neutel Abreu, 1.º Dtº 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Telefones: 236 553 326 – 961 533 240 E-mail: ecfigueiroense@gmail.com



Miguel Portela
Investigador

Os Senhores de Figueiró e Pedrógão:

o arrendamento das jugadas da vila de Pedrógão Grande no século XVII

A riqueza histórica, artística, económica e social de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, nos séculos XVII e XVIII, deve-se a um conjunto de fatores assentes na robusta economia deste território aliados à presença dos Sousas, Senhores de Figueiró e Pedrógão, que aqui residiram e estimularam o desenvolvimento desta região face aos concelhos vizinhos.

Se, por um lado, a abundância que, neste território, provinha dos produtos da terra - dos cereais, do vinho, dos produtos hortícolas, das frutas e frutos secos, da caça e do peixe, assim como da extracção e transformação de minérios, das Reais Ferrarias da Foz de Alge e Machuca - notabilizava esta região; por outro lado, a presença de três casas monásticas - o Convento de Nossa Senhora da Luz, em Pedrógão Grande (1475 - Dominicanos), o Mosteiro de Santa Clara (1549 - Clarissas) e o Convento de Nossa Senhora do Carmo (1598 - Carmelitas Descalços), ambos em Figueiró dos Vinhos - proporcionava uma intensa atividade religiosa a par dos estudos de Filosofia e outras artes ensinados pelo Colégio das Artes do Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró.



Fotografia de Pedrógão Grande datada de 1909. Coleção Miguel Portela.

Reconhecemos nos forais manuelinos outorgados a Pedrógão (1513) e a Figueiró (1514) a importância dos mais diversos produtos mencionados nesses documentos, sendo que a sua comercialização ocorria na feira de S. Pantaleão, realizada anualmente em Figueiró dos Vinhos, nos dias 26 a 28 de julho, desde o início do século XVI.

O contrato de arrendamento das jugadas da vila de Pedrógão, que aqui apresentamos, foi lavrado a 19 de janeiro de 1617, na vila de Figueiró, entre Pero de Alcáçova de Vasconcelos, Senhor de Figueiró e Pedrógão, e António Coelho, morador na vila de Pedrógão. Reveste-se esse documento de manifesta importância para a compreensão da aplicação do estipulado no foral manuelino de Pedrógão Grande no século XVII. Entenda-se jugada como o tributo devido ao rei pelo detentor de um prédio foreiro, o jugueiro ou jugadeiro, pago em cereais, vinho e linho por cada junta de bois com que lavrasse.

Vejamos o que o foral de Pedrógão Grande, outorgado em Lisboa a 8 de agosto de 1513, refere no que concerne a este respeito: «E quanto aa jugada imposta pollo dito foral velho avemos por beem de se poerem aqui neste nouo as determinações que per nosso desembargadores sam passadas seeemdo ysso per grandes proçessos determinado o dito casso na maneyra seguinte: Visto o foral que foy dado na dita villa do Pedrogam pello qual se mādou pagar de huu boy huu quarteyro. Nam dearamdo seemdo o boy com que asy laurar seu ou alheo. E aueemdo respoyto ao jeraal costume dos semelhantes jugadas foy determinado que qualquer laurador pague por cada huu boy com que laurar e fezer sua lauoyra sem outro parçeyro. Ora seja o boy seu proprio ou alheio o dito quarteyro de paam de doze alqueyres desta medida ora corremte o qual paam ha de seer terçado: trigo centeo e mylho.

E depois por esta pallau[ã] deccrada per outra s[ente]nça nossa: que seemdo muitos senhores de huu boy se com elle fezerem lauoyras apartadas que por cada hua lauoyra se pague por cada huum boy huu dos ditos quarteyros.

E fazemdo os ditos senhores ao boy ou bois hua soo lauoyra de parçaria nã se pagara de taal lauoyra mais que hu quarteyro de cada boy dos ditos doze alqueyres. E nos deccrãdo estas derradeyras

pallauras desta parçaria. Determynamos mais que quamdo estes que assy lauram de parçaria jumtamente e alguu delles per sy soo semear outra terra que nam seja da dita parçaria. Pagara soomente da quella terra que apartadamente laurou tamto paam de d[i]r[re]i[te]o aallem da jugada que pagara polla dita parçaria quamto se montar soldo aalura por respoyto do paam que semearam de parçaria.

E nam doutra maneyra. O qual paam serã obrigados os jugadeyros de trazerem ao çelleyro do senhorio aa sua custa desde Santa Maria dagosto atee o nataal seguynte.

No qual tempo se nom trouxerem pagalloã aa moor vallia segundo nossas determinações açerca da dita vallia. E os almozarifes mordomos ou remdeyros das ditas jugadas teram prestes o celleyro desdo dito tempo atee nataal trez dias de cada hua somana pera reçeberem as ditas jugadas por que nem achamdo as partes assy o çelleyro ou nam lhe queremdo receber seu pam dellas nam lho leuaram laa mais se nam quiserem. E ficara sua escolha tornaremho laa outra veez o pagarem no ante a differença a como vallia ao tempo que lhe nom foy recebido qual dellas mais quisere» (QUINTEIRA, António José Ferreira, "Carta de Foral da Vila de Pedrógão Grande. Foral Manuelino", Revista MUNDA, Coimbra, 1989, n.º 17, maio).

Asseveramos, assim, que na vila de Pedrógão Grande, e de acordo com o seu foral manuelino, qualquer lavrador pagaria por cada boi que lavrasse e fizesse a sua lavoura, sem outro parceiro, ora com o seu boi ou com bois de outros lavradores, o quarteyro de pão de doze alqueires da medida nova, havendo o pão de ser traçado de trigo, centeio e milho.

Sabemos, através deste contrato de arrendamento, que António Coelho havia tomado de arrendamento as jugadas da dita vila pelo tempo de quatro anos, que tinham findado no ano de 1614, e que tinha havido demandas na corte sobre as mesmas. Contudo, este, para «fiquar em amor he grasa com o dito senhor», acordara pagar-lhe 100 000 réis por «todo este mes de janeiro e os noventa que fiquem por Pascoa florida desta era de seiscentos he dosasete annos» e «paguaria todas as custas das demandas que trouzeram na cidade de Lisboa» (doc. 1).

Esta quantia devia-se ao acerto de contas entre ambos, ficando «a dever os ditos cento e noventa mill reis e as ordinarias hacomodadas na dita renda», ajustando também que o pagamento das ordinárias seria liquidado em dia de S. João Batista desse ano de 1617.

Pero de Alcáçova de Vasconcelos viria a falecer na vila de Figueiró dos Vinhos a 12 de setembro desse ano, tendo sido sepultado no Convento de Nossa Senhora do Carmo dessa vila (PORTELA, Miguel, O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos. Aportamentos para o seu estudo, Edição do autor, Figueiró dos Vinhos, 2013, pp. 7-21).

Pouco depois, a 3 de fevereiro de 1618, D. Maria de Meneses, viúva de Pero de Alcáçova de Vasconcelos, fazia procuração a seu irmão Jerónimo de Melo, morador em Lisboa, e a João d'Almeida, morador na Rua da Água, em Figueiró, para que estes pudessem «procurar e procurem em todas suas causas e demandas asons [sic] crimes como civis movidas he por mover onde ela dita senhora for autora ou ree asim no juízo eclesiastico como secular nesta dita villa e na cidade de Lisboa e Coimbra e em outra quallquer sidade villa he lugar deste Reino de Portugal» (doc. 2).

Estes documentos mostram, assim, que a presença dos Sousas contribuiu de forma decisiva para reforçar a posição de destaque que Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande assumiu no contexto nacional, nos séculos XVII e XVIII.

Apêndice documental

Documento 1

1617, janeiro, 19, Figueiró dos Vinhos - Contrato de arrendamento das jugadas de Pedrógão Grande

entre Pero de Alcáçova de Vasconcelos, Senhor de Figueiró e Pedrógão, e António Coelho, morador nessa vila de Pedrógão.

Arquivo Distrital de Leiria (A.D.L.), Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos (L.N.F.V.), Dep. V-54-C-6, fl. 115v-116.

[fl. 115v]

Fora // Comtrato que se fes emtre o senhor Pero d'Alcasova e Antonio Coelho

Saibam quantos este pubriquo estromento de contrato e amiguavell composição antre partes valioso deste dia pera todo sempre virem que no anno do nasimento de Nosso Senhor Jehus Christo de mill e seiscentos he dosasete annos em os dosanove dias do mes de janeiro do dito anno nesta villa de Figueiro dos Vinhos terra he jurdisão de Pero d'Alcasova de Vasconcelos senhor da Casa de Figueiro nos paços do dito senhor estando elle de presente com Antonio Coelho morador na villa de Pedrogão Grande pelo quall Antonio Coelho que presente estava foi dito perante mim tabalião e testemunhas comiguo ao diente nomeadas que elle tomara as rendas do dito senhor das jugadas da villa do Pedrogão Grande por tempo de quatro annos que se aquabaram na era de seiscentos he quatorse annos porque antre elle e o dito senhor ouve demandas na corte sobre as mesmas rendas he jugadas dellas que la pendião e corrião se consertaram antre ambas a si por escorarem guastos he despesas como tambem por elle Antonio Coelho fiquar em amor he grasa com o dito senhor que elle Antonio Coelho daria e paguaria a elle dito senhor Pero d'Allquasova cem mill reis por todo este mes de janeiro e os noventa que fiquem por Pascoa florida desta era de seiscentos he dosasete annos que era a contia liqueda que por remate de contas lhe fiquava a dever os ditos cento e noventa mill reis e as ordinarias hacomodadas na dita renda ao dito senhor comteudas no contrato d'arrendamento e mais as mais ordinarias lhe paguaria ao dito senhor hate dia de São João Bautista que embora viera // [fl. 116] a primeiro que embora vira e por este se obriguava pelos mais seus beins moveis he de rais ove dalhe por aver todo dar e pagar com todas as custas perdas he danos que na arecadassão dellas se fiserem a que todo lhe paguaria por emteiro sem quebra allguma o pede juizo e queria ser por tudo emxuquattado via enxuquattivas escusando ser ouvido ate com efeito paguara sobredita contia e que era outrosim contente de se deser e disestirde [sic] todas as ditas demandas fundadas sobre esta materia e pagar as custas dellas sem ao dito senhor ser pedido cousa allguma a saber que elle Antonio Coelho paguaria todas as custas das demandas que trouzeram na cidade de Lisboa porque elle dito senhor Pero d'Allquasova era contente de pagar as que se fizeram na villa do Pedrogão pelos seus ofisiais e isto com tall declarassão que sendo cousa que elle Antonio Coelho hache allgum asinado do dito senhor Pero d'Alcasova ou da senhora donna Maria ou de seus procuradores que não na fiase ao juiz das contas que elle dito senhor lhas levaria em conta e desquebraria da contia dos ditos feito cento e noventa mill reis e ordinarias de que tudo hum e outro foram contentes e neste contrato e amiguavell composição fiquaram contratadas e que aquabando de lhe pagar todo se lhe daria sua quitassão em forma os quatro annos e todo outorguarão nesta nota e asinaram com testemunhas que a todo foram presentes e aqui com eles asinaram João d'Almeida escrivam dos orfãos nesta villa, Manoel Lopes criado do dito senhor e Antonio Guodinho da dita villa de Pedrogão Grande e Francisco de Morais que a escrevi.

- (a) João d'Almeida
- (a) Antonio Coelho
- (a) Pero d'Alcavova de Vasconcelos
- (a) Manoel Lopez
- (a) Antonio Guodinho

Documento 2

1618, fevereiro, 3, Figueiró dos Vinhos - Procuração de D. Maria de Meneses, viúva de Pero de Alcáçova de Vasconcelos, a seu irmão Jerónimo de Melo de Lisboa e a João de Almeida de Figueiró.

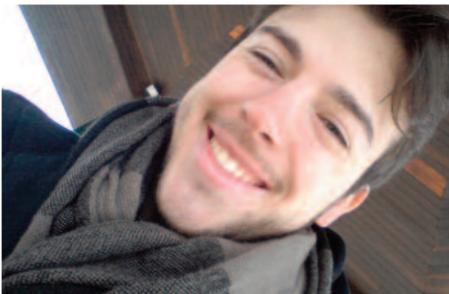
A.D.L., L.N.F.V., Dep. V-54-C-7, fl. 21-23.

[fl. 21]

Procuracam da senhora donna Maria

Saibam quantos este pubriquo estromento de poder e procurassão em tudo bastante com poder de se estabeleser virem que no anno do nasimento de Nosso Senhor Jhesus Christo de mill e seiscentos e desoito annos em os tres dias do mes de fev // [fl. 21v] fevereiro do dito anno nesta villa de Figueiro dos Vinhos e nos paços he quasas da morada da senhora donna Maria de Meneses donna viuva molher que foi do Senhor Pero d'Alcasova de Vasconcelos que Deus tem estamdo a dita senhora de presente por ella foi dito a mim tabalião perante as testemunhas comiguo ao diente nomeadas que ella no melhor modo via e maneira que ser podia e em direito mais valido fose fazia ora novamente e comstetuaia por seus sertos e em tudo havendo he bastantes procuradores pera todas as suas causas ha seu irmão o senhor Jeronimo de Melo morador na cidade de Lisboa e a João d'Almeida morador na Rua d'Augua desta villa os mostradores da presente procurassão per aqueles ditos seus procuradores posão procurar e procurem em todas suas causas e demandas asons [sic] crimes como civis movidas he por mover onde ela dita senhora for autora ou ree asim no juizo eclesiastico como secular nesta dita villa e na cidade de Lisboa e Coimbra e em outra quallquer cidade villa he lugar deste Reino de Portugal e juizes delle onde poderão mandarhas he demandar todos seus seus e lhe embarguantes que dividas lhe deverem ou sua fazemda e rendas trouxerem ou por outra quallquer via forem deveedores pondo contra elles e ausoins oferendo libelos e petisonis e // [fl. 22] teisoins [sic] artigos de nova resão e outras quaisquer que fizerem a bem de sua justisa e as das partes adeversas contrariar e dar a todos prova de testemunhas ou por papeis ver jurar as testemunhas ou das partes por lhe contra ditas e os que lhe forem postas provas e todo provar ouvir sentensas ho desenbargos e as por ella senhora dadas reseber e fazelas tirar dos autos he dalas e fazer dar a devida emxucasam fazendo por eles requerer as partes penhoradas ou seus beins ir ha prasa nem ter custas de pesoa he não avendo lansador lansar nos beins penhorados pera ella senhora constetuinte com lisensa da justisa ate todo lhe ser arematado e tomarem o ramo e do que asim lho fora rematado tirar carta d'arematassão tomar pose ou poses he de todo enxuquattado e vemdiddo poderão aver todo a sua mão e dar de todo quitassão ou quitasonis em pubriquo e em raso com melhor lhe pareser e lhe pelas partes forem pedidas he aforar e emprasar e aremdar quaisquer beins seus que andarem desaforados pelos preços que quiserem e lhes bem vier e que poderão vender trocar e esquambar quaisquer beins de moveis ou rais pelo preço que lhes pareser e fazer cartas de venda e asinalas em nome seu della senhora e que poderão por suspeiõs a todos os jullquadores he ofisiais de justisa que lhe sospeitos forem ou paresão e consentir nos sospeitos se lhe pareser he em outros de novo se louvarem e asinar os termos de louvamento e consentimento e que poderão assistir a todas e quaisquer comtas // [fl. 22v] e consertos de autos e quallquer inventario he partilhas e louvarse nellas e empactadores e allveidadores [sic] e estamdo o que mais for nesasario e os termos de louvamento em seu nome asinarem he que das sentensas contra ella senhora dadas em tanto quallquer despacho mandado ou agravo poderão apelar e agravar quall no causo melhor conter e as hapelasonis e agravos todo seguir e ensinar a temor a todo o final juizo e sendo nesesa

Continua na próxima página



Um Adeus Pode Ser Um Olá

Podia esperar tudo. Tudo o que podia imaginar... O que me aconteceu foi melhor que tudo isso. A minha imaginação não chegava tão longe. Se não podia ou não queria, não o sei. Sei apenas que nunca, em todos os minutos que digo que vivi, imaginei que tal fosse possível acontecer.

Eu, com os meus dezassete anos, descia a rua. Jovial, imperturbável e carregado. A minha mãe tinha como hábito dar-me a missão de fazer recados. Ou seja, fazer tudo o que ela não gostava. E eu, por gostar dela, fazia-o. Decerto, não comecei a fazê-lo de bom grado, mas rapidamente passei a ser eu quem pedia uma nova missão. E naquele dia não foi diferente. De sorriso no rosto, perguntei à minha mãe "É preciso fazer alguma coisa?". Ela foi rápida a responder "Temos que mandar aquelas cartas". Apontou com o seu queixo para a mesa perto da entrada. Peguei no monte de envelopes brancos e saí. Ia apenas fazer um recado ao posto dos correios. Era esse o meu destino. Mas não foi nessa paragem que eu saí.

Os meus pés esmagavam a calçada, tal a vivacidade dos passos. Não abrandei o ritmo: eu não me queixava e ela também não. Alguns diriam que eu corria. Eu não. Eu diria que voava. Sentia-me leve, como se apenas por esse simples facto eu vivesse outra vida. Como se ganhasse um outro tipo de liberdade apenas por a desejar. Sabia que algo não se adquire apenas por o desejar. E ainda

"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

A Metamorfose do Olá e do Adeus

Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

bem. Assim dá-se valor. Assim dá-se significado. Assim dá-se uma parte de nós. E nós vivemos para dar o que de melhor temos.

E eu, nessa corrida pela calçada curvada pelo uso, dava uma parte de mim. A respiração ofegante, o corpo quente e o coração com uma bomba que rebentava para dar vida.

O posto ficava depois da esquina. Tinha que virar para a direita. Foi o que fiz.

BUM.



Foi como bater contra uma miragem. Ia com os olhos cegos de paisagem, as pernas sedentas de metros e a mente exigindo tudo isso, e muito mais. Mas tudo parou quando embati contra algo que não tinha nome e os envelopes me voaram das mãos. Senti como o chão pode ser duro com quem quer fazer o bem.

Depois do confronto com a dureza do impacto, ainda com a mente confusa, ergui as pernas e saí com as pequenas pedras que se tinham colado

aos joelhos. Ergui o olhar... Foi o suficiente para que o corpo se petrificasse. As pernas tinham como único objetivo equilibrarem-se e nada mais. A mente... A mente foi raptada pela imagem do algo que não tinha nome. Uma menina sem nome.

Adeus. – disse-me, virando costas.

Olá. – respondi. Ainda hoje sou capaz de vos garantir que me senti eterno.

Após três passos, olhou por cima do seu ombro direito e sorriu. E foi assim que eu soube que um

Adeus pode ser um Olá.

Um Olá Pode Ser Um Adeus

Há muitas coisas das quais nunca poderemos ter a certeza. Faz parte disto de se ser. Contudo, inserida nessa categoria, existe uma que me derruba as defesas. Faz com que o adulto que eu visto todos os dias, caia, e me transforme na criança que sempre fui e nunca deixei de ser. É assim que me encontro, hoje, no auge da minha longevidade.

Tenho os cabelos mais brancos do que o que gosto de admitir. Os movimentos são arrastados - algo que o "eu" criança que sou hoje não compreende. E dói. Dói muito mais ser-se velho do que novo. Mas engana-se quem pensa que me queixo do corpo. Não. O facto de esse doer... é um facto. É uma parte integrante de si. O que me dói é algo mais profundo. Algo que penso que podia não doer. E por isso, dói ainda mais.

Mas tudo pode acabar hoje. Pode – a palavra-chave. É a tal frase de que nunca poderei ter a

certeza. Porém, existem probabilidades. E, para mim que quero viver, não são animadoras. Pelo menos, é o que sussurram os médicos e as enfermeiras.

Há algo interessante nisto tudo. Descobri uma nova faceta de mim. Estou perto da morte e... nem um som. Grito com o olhar, com o sorriso que nada mais oferece que tristeza e de muitas outras maneiras que ninguém ouve. Grito para mim. Por mim e pelas coisas que não farei.

Oh rapariga sem nome... Quando, há poucos anos, estiveste em situação semelhante a esta em que me encontro agora, prometi-te que ajudaria os nossos netos a crescer. Acho que não vou conseguir cumprir a promessa até ao fim. É isso que me dói. Eu dei o melhor de mim... Espero que me perdoes. Sim, perdoa-me. Perdoa-me, porque sei que nos veremos.

Ainda me lembro das últimas palavras que me disseste... Não falavas há dois dias. E, de súbito, o mais belo som chegou aos meus ouvidos. Uma voz trémula com uma mensagem forte.

Adeus.

Os nossos filhos não compreenderam... Não podiam. Mas eu sim. E hoje percebo melhor do que nunca.

Olha, as máquinas apitam e os médicos parecem aflitos. Acho que não tenho muito mais tempo...

Pii Pii Pii

Eu percebi que não te despedias. Tu esperavas que te retribuísse.

Piiiiiiiiii

Olá. – despedi-me do mundo dos homens, cumprimentando o meu.

Medicina Natural de Sucesso: A cura na palma das mãos

Massagem Desportiva



A massagem desportiva é uma ótima ferramenta para preparar e recuperar da musculatura para quem pratica exercícios físicos.

É diferente de massagem relaxante, apesar de utilizar quase as mesmas técnicas elas é mais intensa, objetiva e terapêutica, utilizando movimentos (rápidos e lentos), musculares e articulares promovendo assim a rápida recuperação muscular.

Para quem pratica atividade física (profissional ou amador), é fundamental conhecer esta técnica, que resultará em melhores performances físicas. O profissional deve ter em conta diversos fatores

que vão influenciar o tipo ou estilo de massagem a aplicar.

A condição física, o tipo de atividade, o historial desportivo e de saúde, a condição da derme, grupos musculares, o tecido muscular e tensões, as lesões, a sensibilidade, e as intolerâncias.

Deve ter em conta os tempos de aplicação, a sua duração, as provas ou competições, a recuperação, o tratamento, a reabilitação, e por fim a recuperação para iniciar novo ciclo desportivo em plena capacidade física.

A massagem desportiva pode ser dividida em 3 fases

1ª Massagem pré – evento-intenção: aquecimento, promover resposta hipertérmica e melhoria vascular, libertar a facia e tecido conjuntivo, melhorias nas amplitudes articulares tendinosas, preparar todas as cadeias musculares (tónus musculares), para a atividade física facilitando assim a sua contração e alongamento diminuindo as lesões musculares ou articulares.

Ritmo varia entre movimentos rápidos e lentos

sem grande incidência.

Duração entre 10 a 20 minutos.

2ª Massagem Inter-evento-intenção: identificar desequilíbrios, tensões, relaxamento das cadeias musculares envolvidas na atividade, desobstruir o sistema linfático, desencadear os mecanismos que facilitem a rápida recuperação com manutenção da hipertermia muscular, promover um bom desempenho vascular.

Ritmo mais rápido e estimulante.

Tempo de duração 5 a 10 minutos.

3ª Massagem pós-evento-objectivo: redução da tensão das cadeias musculares, drenagem linfática, identificação e tratamento de tensões dores pontos gatilho, técnicas de reposição das fibras musculares (alongamento) e trabalho articular. Ritmo lento e drenante

Tempo de duração 10 a 15 minutos.

Recuperação:

Esta intervenção deve ser feita com alguma pausa temporal posterior a atividade desportiva. Deve-

se ter em conta a recuperação metabólica, mio-tendinosa, articular, e física do atleta, com uma massagem objetiva que envolva todas as cadeias musculares, e em especial as facias. Reduzir a tensão muscular; Minimizar o inchaço e sensibilidade; Estimular o relaxamento; Reduzir o tempo da recuperação; Estender as fibras musculares; Minimizar as aderências miofasciais; Estimular a circulação, identificar lesões existentes, trigger points, contracturas, estiramentos ou mesmo roturas.

Tempo de duração entre 15 a 60 minutos.

Raul Oliveira
Massagista
Osteopata



Os Senhores de Figueiró e Pedrógão: o arrendamento das jugadas da vila de Pedrógão Grande no século XVII

Continuação da página anterior

rio enbarguar e provar seus embargos e que poderão soestabelecer huns escrytos procuradores com os poderes desta procuração ou lemitadas como a eles seus procuradores pareser e as revogar se comprir fiquando porem esta em sim firme e valioso pera todo sempre disendo mais que falltando nesta procuração allgum pauso clausula e condisão que em direito seja nesarario e que a bem de sua justisa fise se confusam que aqui avia todo por dito e posto espreso he declarado por que contudo e pera todo a fazia a bastante e so na vesitasão reservava per

asim que esta quer si lho fasa em sua propria pesoa per dar melhor emformasão das causas he que poderião deixar na alma dos devedores e na della senhora jurar e jurar de calunia ou outro qualquer lisito e neste juramen // [fl. 23] to porque todo lhe dava trespasavam comsediam e outorguavam todos seus livres e com proprias [sic] poderes e que erão contentes que todo e pelos ditos seus procuradores e soestabelesidos fose firme e valioso como que a todo fora prezente e todo com libera e guerall ademinestrão e a todo comprir e manter em juízo e fora delle

dise que obrigava todos seus bems he rendas avidos he por aver e a relevar aos ditos seus procuradores e soestabelesidos do encarguo da satisfação que o direito manda e todo asim outorgam e mandam nesta nota fazer esta procuração que ovio ler e asinaram com testemunhas que forão ha tudo presentes e a que com ella senhora asinarão Manoell Leitão e Thome Silveyro he Simão Guodinho d'Abreu todos criados da casa da dita senhora e moradores nesta villa e eu Francisco de Morais tabalião que aseitei esta procuração em nome dos ausentes ha que to-

quar quanto com direito devo e poso e eu Francisco de Morais tabalião que a escrevi e decllaro que foy mais testemunha Pero de Sousa da casa da dita senhora e eu sobre dito a escrevi.

(a) Dona Maria de Meneses
(a) Thome Silveiro
(a) Pedro de Sousa
(a) Simão Godinho d'Abreu

Notícias: Região de Leiria

IPL para Universidade

Depois da Comissão Política Distrital de Leiria do PSD ter manifestado a sua intenção na passagem do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) a Universidade surge, agora, um novo e importante reforço no apoio a tal evolução.

Uma proposta apresentada pelo pombalense e deputado do PSD, eleito por Leiria, Pedro Pimpão, foi aprovada, por unanimidade, durante a Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, que integra dez Municípios da região leiriense (Leiria, Batalha, Porto de Mós, Marinha Grande, Pombal, Ansião, Alvaiázere, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera).

Aprovada por unanimidade, a proposta de Pedro Pimpão, de "apoio incondicional à evolução do Politécnico de Leiria para Universidade", acabaria por ser subscrita pelos deputados de todos os partidos, "uma vez que, tratando-se de um desígnio da região, é muito mais forte aquilo que nos une do que aquilo que nos separa".

O próprio Conselho Intermunicipal, que reúne todos os presidentes das Câmaras Municipais da Região de Leiria, aprovou, igualmente, uma deliberação de apoio "a esta legítima pretensão do IPL".

Na moção aprovada, considera-se que o IPL "é uma instituição de ensino superior de referência no nosso País, com dimensão internacional, um

significativo impacto económico-social e uma abrangência populacional significativa, com influência em mais de 700.000 pessoas residentes na região de Leiria e Oeste".

Os deputados da região de Leiria alegam, ainda, que o IPL "tem assumido uma forte aposta nas áreas da investigação, da inovação, da internacionalização e na própria qualificação do corpo docente" reunindo, assim, "todos os requisitos legais para poder ministrar o grau de doutoramento e ter, na sua designação, a menção de Universidade".

A tomada de posição da Assembleia Intermunicipal da Região de Leiria surge na sequência da deliberação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, na qual é assumido, publicamente, "a pretensão do Politécnico evoluir para Universidade, estando cumpridos todos os parâmetros para este efeito".

Nerlei

A Associação Empresarial da Região de Leiria (Nerlei) foi eleita como representante regional da rede de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), para a área da comunidade intermunicipal da região leiriense.

A escolha da Nerlei decorreu durante o II Encontro Nacional de CQEP, que teve lugar em Aveiro.

Fonte Rádio Pombal/97FM

NECROLOGIA

Maria Candida de Lemos



Nasceu a 22/02/1922
Faleceu a 29/12/2015
Natural de Arega,
Residente em Castanheira,
Arega.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

António Antunes Pereira



Nasceu a 21/02/1939
Faleceu a 02/01/2016
Residente em Pedrógão Pequeno

Agência Funerária Alfredo Martins

Manuel Nunes



Nasceu a 06/11/1930
Faleceu a 10/01/2016
Residente em Castanheira de Pera, natural de Troviscal, Sertã.

Agência Funerária Alfredo Martins



Pedrógão Pequeno

Fundo da Lomba

Faleceu

António Antunes Pereira

Nasceu em 21/02/1939

Faleceu em 02/01/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Noras e Netos

Agência Funerária Alfredo Martins



Castanheira de Pera

Faleceu

Manuel Nunes

Nasceu em 06/11/1930

Faleceu em 10/01/2016

Eterna Saudade de seus Filhos, Nora e Netos

Agência Funerária Alfredo Martins



Agência Funerária
Alfredo Martins
União Lda

Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...

Permanentemente: 969 097 498
Telm.: 236 553 077
966 192 491
961 689 448

Venha Visitar as Nossas Novas Instalações

Sede: Rua da Palmeira Nº 4, 3260 Figueiró dos Vinhos
Filial: Edif. Mercado de Pedrógão Pequeno Loja Nº3 - 6100 Sertã

José Manuel Silva Solicitador

Rua Dr. José Martinho Simões, nº 40, R/Chão - Loja C
3260-421 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax 236 550 345
Tm. 965 426 617

e-mail jmsilva-solicitador@sapo.pt



Agência Funerária **José Carlos Coelho, Lda.** DGAE: 2290
Agência Funerária **Castanheirense, Lda.** DGAE: 2771

José Carlos S. M. Coelho Rui Manuel F. de Oliveira
T: 236 552 555 • 917 217 112 T: 236 432 354 • 963 365 426
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29 Rua 4 de Julho, n.º 9
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS 3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Lopes Rodrigues

Advogado

e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu



Rua Castelo n.º 67-2.º - 1250-088 Lisboa
Tel: (+351) 21 189 46 91 | Fax: (+351) 21 189 39 60

Drª Marisa Violante

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor

Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante

Oftalmologia

Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos

Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR

CÉDULA PROFISSIONAL 7079
Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos
912 101 099
236 552 475
7079@solicitador.net

Futebol – Seniores - Desportiva a um passo de vencer a série A

A. Desportiva 1 – A. C. D. Caseirinhos 0



A equipa de seniores da Desportiva está a um pequeno passo de vencer a série A do Campeonato Distrital de Leiria de Futebol, apurando-se assim para a segunda fase do Campeonato no grupo A, onde se vai disputar o título e a subida de divisão. Graças à vitória em casa sobre Caseirinhos e à vitória fora em casa de um adversário directo, o Avelarense, um resultado positivo amanhã, dia 17 de Janeiro, em Figueiró dos Vinhos, com o outro adversário directo, o Arcuda, bastará para a Desportiva se sagrar antecipadamente vencedora da série, quando ainda faltam disputar três jornadas.

No dia 20 de Dezembro disputou-se no Municipal Afonso Lacerda o jogo respeitante à 10ª Jornada do Campeonato. A Desportiva partia para esta jornada na frente da tabela classificativa,

na certeza de que qualquer que fosse o seu resultado ou dos seus adversários, dormiria nesta posição, já que tinha 25 pontos e 4 pontos de vantagem sobre os rivais Arcuda e Avelarense. Já a equipa de Caseirinhos necessitava de uma vitória para continuar a acalantar esperanças de disputar a segunda fase no grupo de apuramento para campeão, uma vez que somava 19 pontos, a que correspondia o 4º lugar na tabela, a apenas 2 dos segundos classificados.

Lembramos que de acordo com o regulamento desta prova, são automaticamente apurados para a segunda fase no grupo A os dois primeiros classificados de cada série, mais os dois melhores terceiros das três séries.

Com arbitragem de Pedro Figueiredo, auxiliado por José Marques e Eduardo Gaspar, as equi-

pas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Didi (GR), Flechas (Cap.), Ferreira, Luís Pedro, Hingá, Fredy, João Graça (Beto aos 67 min.), Pimenta, Jeta (Ricardo aos 90+3), Gui (Gouveia aos 62 min.) e Pedro Ferreira. Suplentes: Micka (GR), Rafael, Damásio e Mini. Treinador: João Almeida.

Associação Cultural Desportiva de Caseirinhos: Tiago (GR), Pouquinha, Rafa, Zé (Dédé aos 86 min.), Dani, Vinhas (Xole aos 73 min.), Lute, Tiago Alex, Léo, Marco Xamina (Jopinha aos 81 min.) e Ruben. Suplentes: Pedro Simões (GR), João Fernandes, Rui Humberto e Tiago Marques. Treinador: Del Moro.

Jogo muito disputado e dividido, com algum ascendente no primeiro tempo para o Caseirinhos que ao minuto 9 obrigou Didi a uma defesa apertada, através de um remate à queimadura de Léo. Pela Desportiva, Jeta aos 20 minutos desperdiçou na cara do guarda-redes, rematando por cima da baliza. Aos 35 minutos Pedro Ferreira ainda introduziu a bola na baliza do Caseirinhos, mas o tento foi anulado por fora de jogo.

Na segunda parte o equilíbrio continuou a ser a nota dominante, mas desta vez foi a Desportiva a ter mais ascendente no jogo. À passagem do minuto 70, Gouveia, acabado de entrar, re-

matou ao poste da baliza de Tiago. Finalmente aos 71 minutos, Beto, que também entrara há menos de 5 minutos, inaugurou o marcador com um remate de fora da área. Até ao final o marcador não sofreu alterações, havendo no entanto ainda o registo de o jogador Xole, do Caseirinhos, ter visto o vermelho directo ao minuto 90+1.

Resultados: 10ª Jornada – 20/12/2015 – Desportiva 1 – Caseirinhos 0; 11ª Jornada – 10/01/2016 – Avelarense 1 – Desportiva 2;

Taça Distrital: A Desportiva recebeu o C. C. Ansião no dia 27 de Dezembro de 2015 em jogo a contar para a primeira eliminatória da Taça Distrital, tendo perdido por 0-1, sendo assim eliminada desta competição.

Classificação à 11ª Jornada: 1º Desportiva 31 pontos, Arcuda 27, 2º Avelarense 24, 3º, 4º Caseirinhos 22, 5º Chão de Couce 14, 6º Meirinhas 7, 7º Almagreira 3, 8º Ranha 1.

Próximos jogos: 12ª Jornada – 17/01/2016 – Desportiva – Arcuda; 13ª Jornada a) – 23/01/2016 – Chão de Couce – Desportiva; 14ª Jornada – 14/01/2016 – Desportiva – Almagreira. a) Antecipada devido às eleições presidenciais de 24/01/2016.

António B. Carreira

Futebol – Juniores

A. Desportiva 0 – Pelariga 3



Jogo disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos, numa tarde cinzenta de sábado, dia 19 de Dezembro de 2015, mas sem chuva e com temperatura amena. A partida contava para a 8ª Jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, em Juniores, série A, e punha frente a frente duas equipas favoritas à vitória na série e ao apuramento para a segunda fase: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, que ocupava o segundo lugar na tabela com 15 pontos, enquanto o Grupo Desportivo da Pelariga estava em terceiro com 12.

Com arbitragem de Tiago Pinto, auxiliado por Ricardo Gameiro e João Pedrosa, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Guilhas (GR), Formiga, Xunga (Fernando Alves aos 76 min.), Pereira (Escorrega aos 69 min.), Ricky (Cap.) (João Costa aos 69 min.), Quinas, Diogo Dias, Afonso Kalidás, Cigano, Zé Pedro Simões (Bruno Pires aos 76 min.), Pedro Gomes (João Gomes aos 40 min.). Suplente: Patrick (GR). Treinador: Fernando Silva.

Grupo Desportivo da Pelariga: Dani (GR), Marcelo, Alexandre Silva (João Pedro aos 62 min.), Tiago Silva, André (Cap.), Julien, Flávio (Diogo aos 88 min.), Alexandre, Tiago Sanches, Luís (João Gonçalves aos 45 min.), Amadeu Jú-

nior. Suplente: Rodrigo (GR). Treinador: Miguel Portugal.

Partida equilibrada até aos 25 minutos de jogo, quando o central Afonso Kalidás se lesionou e teve de receber assistência fora do campo, reentrando aos 30 minutos. Neste período e tirando partido de um momento de adaptação defensiva da Desportiva face à ausência de um dos seus defesas centrais, a Pelariga marcou dois golos aos 26 minutos e 28 minutos, ambos por intermédio de Amadeu Júnior.

No segundo tempo a Pelariga soube gerir bem o resultado, que viria a dilatar já com um minuto para além dos 90 regulamentares através de Tiago Sanches. Diogo Dias, da Desportiva, aos 90+4 minutos viu o segundo cartão amarelo e correspondente vermelho.

Resultados: 8ª Jornada – 19/12/2015 – Desportiva 0 – Pelariga 3; 9ª Jornada, 09/01/2016 – Sporting de Pombal B 1 – Desportiva 1; 16/01/2016: Folgou.

Classificação à 10ª Jornada: Sporting de Pombal B 20 pontos em 8 jogos, 2º Pelariga 18/9, 3º Desportiva 16/8, 4º Recreio Pedrogueense 13/9, 5º Arcuda 9/8, 6º Almagreira 6/8, 7º Chão de Couce 3/8;

Próximos jogos: 11ª Jornada, 06/02/2016, Desportiva – Recreio Pedrogueense; 12ª Jornada, 13/02/2016: Almagreira – Desportiva.

António B. Carreira

Futebol – Iniciados

A. Desportiva 4 – ACDR Almagreira 3



Jogo disputado no Municipal Afonso Lacerda na manhã do dia 20 de Dezembro de 2015, domingo, com tempo encoberto mas sem chuva e temperatura agradável, a contar para a 8ª Jornada do Campeonato Distrital de Leiria, Iniciados, Série A. A equipa de Almagreira vinha de uma derrota em Pedrógão Grande, frente ao Recreio, líder da série, na jornada anterior por 5-1 e ocupava o 5º lugar na classificação geral. A Desportiva era segunda classificada e folgara na jornada anterior.

Com arbitragem de Gonçalo Nunes, auxiliado por Joni Correia e Filipe Mendes, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR), Duarte Fernandes, Alexandre, Zé Miguel, Gui, Medeiros (Cortês aos 64 min.), Ruben Coelho, André Leitão (Cap.), Janeco (João Simões aos 71 min.), Quintas, Duarte Carvalho. Suplente: Piri. Treinador: Tó Martins;

Associação Cultural Desportiva Recreativa de Almagreira: Bernardo (GR), Edgar, Tomás Matias (Rafael aos 63 min.), Leonardo Fernandes, Cordeiro, Cardoso, David (Cap.), Milton, Gonçalo, João Martins, João Miguel. Treinador: Góis.

A equipa de Almagreira entrou muito bem no

jogo e aos 10 minutos já vencia por 0-1 com um golo de cabeça de Edgar. A resposta da Desportiva veio aos 21 minutos com um golo de Quintas. Até ao intervalo a Almagreira ainda conseguiu aumentar a vantagem para 1-3, aos 22 minutos, de novo por Edgar e aos 35 minutos por Cardoso.

No segundo tempo, logo a abrir, aos 37 minutos, Quintas bisou na partida reduzindo para 2-3, e Zé Miguel, à passagem do minuto 41 restabeleceu a igualdade a 3-3. Aos 62 minutos Janecko em jogada de entendimento com Quintas fez o 4-3 final.

Resultados: 8ª Jornada – 20/12/2015 – Desportiva 4 – Almagreira 3; 9ª Jornada – 10/01/2016 – Ansião 2 – Desportiva 0;

Classificação à 9ª Jornada: 1º Recreio Pedrogueense 22 pontos em 8 jogos, 2º Desportiva F. Vinhos 18/8, 3º Ansião 14/8, 4º Pelariga 13/8, 5º Almagreira 6/7, 6º Alvaiázere 4/8, 7º Sporting Pombal B 1/7.

Próximos jogos: 10ª Jornada – 17/01/2016 – Desportiva – Alvaiázere; 11ª Jornada – 24/01/2016 – Sporting de Pombal B – Desportiva; 12ª Jornada – 14/02/2016 – Desportiva – Pelariga.

António B. Carreira

Confraternização dos caixeiros-viajantes de Figueiró dos Vinhos



Como habitualmente o vem fazendo ao longo de 47 anos na época natalícia, a classe dos caixeiros-viajantes de Figueiró dos Vinhos, reuniu-se em confraternização no dia 19 de Dezembro do ano último.

O programa elaborado pela Comissão Executiva de 2015, presidida pelo colega António Augusto Alves (um dos resistentes da primeira confraternização), secundado por Vítor Raposo, Marco Bernardo e Rui Moreira, começou de acordo com o que tinham planeado:

- Às 15 horas, concentração dos caixeiros-viajantes no Largo do Município;

- Às 15, 30 horas, deslocação ao Cemitério da vila para prestarem homenagem póstuma aos colegas falecidos, com deposição de ramos de flores nas suas campas.

- Às 17 horas Missa de sufrágio por sua alma, na Igreja Matriz local, e

- Às 19,30 horas, jantar de confraternização entre os colegas da classe e seus familiares, no Restaurante "Paris", nesta vila.

Um pouco para além da hora estipulada para início da confraternização, motivado pela demora de alguns colegas mais atrasados, o Presidente da Comissão Executiva, em palavras dirigidas ao auditório, deu início ao repasto.

Também o colega Vítor Raposo usou da palavra, e com a listagem dos vendedores convocados, verificou as faltas.

Começou o jantar com uma sopa da horta, seguindo-se um prato de peixe e outro de carne e a respetiva sobremesa, alargada com bolo-

rei, espumante e café.

Porém, comida a sopa e antes de começarem a servir o primeiro prato, novamente o António A. Alves, se elevou da mesa e mais uma vez dirigiu algumas palavras, dizendo que o Presidente da Câmara que se encontrava presente e fazia parte da classe, tinha de se ausentar por neste mesmo dia ter outros compromissos do mesmo género daquele que estávamos a viver, e que iria dirigir algumas palavras aos presentes.

Dando as boas noites a todos, começou por dizer que era para ele uma honra estar presente nesta confraternização, e que estava ali não como representante da edilidade, mas sim como caixeiro-viajante que o era, porque era esta a sua profissão quando tomou posse do lugar que ocupa, e que tinha grande honra em ser caixeiro viajante, dizendo que quando deixasse o lugar que exerce agora, voltaria à sua profissão.

Desejou ainda um Santo Natal e Feliz Ano Novo a todos os presentes.

Prosseguiu a refeição na maior alegria com a concentração dos presentes no momento que estavam a viver, que era a salutar e sã camaradagem de "colegas do mesmo ofício".

Quase ao fim do jantar entrou-se como é hábito, na parte mais lúdica do convívio, que é a passagem simbólica das "cartas de vendedor" aos novos caixeiros-viajantes.

Novamente o Presidente da Comissão Executiva, usou da palavra para informar que tinham

sido detetados três colegas a exercer a profissão sem para isso possuírem a respetiva autorização, e que portanto tinham de ser "julgados" pelo "tribunal especial" dos caixeiros-viajantes. A escolha para "juiz" recaiu no antigo colega Carlos Medeiros, o mais antigo de todos os que estão vivos desde que começou este convívio, que abriu a "audiência" dizendo que tinha chegado a este "tribunal" um "requerimento" a denunciar que os colegas, José António N. Fernandes, Narciso Duarte Silva e Leonel da Conceição Graça Vaz, andavam a exercer a profissão sem estarem para isso, munidos da respetiva autorização, sempre passada pelos veteranos na classe.

Entrou logo em funções o "advogado queixoso", "Dr." José Manuel Inácio, dizendo que os prevaricadores deveriam ser condenados numa pena exemplar, pelo menos em dez garrafas de champanhe e cinco bolos-rei, pelo atrevimento de andarem a exercer a profissão sem que para isso estarem habilitados, o que era um mau exemplo para os novos elementos que no futuro viessem a ingressar na classe.

Em seguida, como defensor, falou o "advogado de defesa" dos "réus", "Dr." João Ângelo que em defesa dos seus clientes, argumentou que os mesmos vinham exercendo a profissão ilegalmente devido à crise que assola o país, e às suas dificuldades financeiras, mas que o estavam a fazer havia pouco tempo, conscientes que estavam a prevaricar, mas a necessidade os obrigou a tal, e logo que tivessem oportunidade legalizariam a sua situação, pelo que pediu a sua absolvição, e caso a lei não o permitisse, que fossem condenados numa pena simbólica.

Reunido o "tribunal" e analisando a situação apresentada e com o consenso conseguido entre os dois advogados, deliberou dar uma pena leve aos acusados, pelo que sentenciou os "condenados" no pagamento de dois bolos-rei e duas garrafas de champanhe, cada um, o que satisfizes as duas partes.

Consumada a pena foi-lhes passada a respetiva "carta de caixeiro-viajante", que depois de assinada pelo juiz, elementos da Comissão Executiva e pelos restantes colegas presentes na sala, foi autenticada com o carimbo usado desde sempre pelos confraternizantes, que é uma rolha de garrafa embebida de vinho tinto.

Estas brincadeiras dão sempre uma tonalidade de muita alegria e distração para todos os conviventes, que muito apreciam estas passagens das "cartas", usada já antes do primeiro ano da realização desta primeira confraternização, por outros grupos de vendedores de outras localidades do país.

O colega Carlos Medeiros fez ainda referência à primeira confraternização que se fez, dizendo que dos três elementos que tomaram a iniciativa de começar este convívio, era o único ainda vivo, e que a lembrança para este evento tinha sido do saudoso colega Vítor do Carmo Correia, e que de acordo com o que tinham decidido, escreveu ao cimo de uma folha de papel azul de vinte e cinco linhas comprada para o efeito na Drogaria Granada (já não existe há anos), numa letra muito bonita e muito bem desenhada: "BACALHAUZADA DOS CAIXEIROS-VIAJANTES", registando a seguir o nome dos colegas profissionais da altura, que eram todos da indústria têxtil, exceção para o Vítor Camoesas que era da indústria conserveira. Compareceram à primeira confraternização 17 caixeiros-viajantes.

A primeira Comissão foi composta por aquele Vítor Correia, por Fernando Rosalino e por ele, Carlos Medeiros, e que este primeiro convívio se realizou no Restaurante "O Solar", onde posteriormente se realizaram muitos outros.

Pediu ainda um minuto de silêncio por alma dos dois iniciantes da Comissão já falecidos, terminado com uma salva de palmas por todos os presentes, dizendo que certamente no sítio onde se encontram se sentiram felizes por se terem lembrado deles neste dia.

Chegados ao final não queremos terminar este "relato" sem dizer que neste convívio de 2015, esteve presente o caixeiro-viajante mais antigo ainda vivo, Idalino Lucas, desta vila de Figueiró dos Vinhos, que começou a viajar no ano de 1953, mas contudo não fez parte dos dois primeiros convívios, onde só estiveram presentes trabalhadores por conta de outrem, e ele era já comerciante caixeiro-viajante naquele ano de 1968.

Dos da primeira vez estiveram presentes: Carlos Medeiros, Tomás Granada, António A. Alves e Armando Godinho, faltando Vítor Camoesas (foi lida uma carta dele a desejar felicidades) e Manuel do Carmo Rodrigues, ambos por doença.

Dos últimos atos a mencionar nesta festa de convívio, foi a de nomeação da nova Comissão para a confraternização do ano de 2016, que ficou assim constituída: Armando Godinho, Sérgio Silva, Arlindo Capitão e José A. Rodrigues Henriques.

E assim terminou mais uma vez em beleza e alegria a comemoração que esta classe tem promovido anualmente por altura do Natal.

Festas Felizes e Um Novo Ano Próspero de 2016 para todos.

Carlos Medeiros



Inscrições:

Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00

Sábado: 08:30 - 12:30

geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ

www.cipo.com.pt



Inspeções a
Veículos Automóveis



Inspeções:

Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30

Sábado: 09:00 - 13:00

CIPVA Centro de Inspeções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª